

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: SABERES NECESSÁRIO PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA¹

Ana Paula Lima Carneiro

Mestranda

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

anapaulalimaf2@hotmail.com

Ananeri Vieira de Lima

Especialista

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

ananervieiraf10@hotmail.com

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi investigar a formação dos professores da escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia, pertencente à rede municipal de educação da cidade de Catolé do Rocha-PB. Percebendo como os docentes reconhecem e analisam os alunos com NEE-Necessidades Educacionais Especiais. Verificando se as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores favorecem o desenvolvimento da aprendizagem desse tipo de aluno, e se eles têm uma formação adequada para receber na sala de aula convencional estudantes portadores de algum tipo de necessidade. Para tanto, esse trabalho foi elaborado metodologicamente através de pesquisa campo, de natureza qualitativa, e, pesquisa bibliográfica, centrada nas concepções dos seguintes autores: Tardif (2002), Nóvoa (1995), Martins (2012), Morrin (2003), dentre outros. Considerando os dados coletados e o aporte teórico-metodológico exposto, discutimos os aspectos que envolvem a prática docente com alunos com NEE, refletindo sobre a educação inclusiva.

Palavras-Chave: Formação de professores. Educação inclusiva. Prática docente.

1 Introdução

O presente artigo teve como objetivo analisar a prática de professores, refletindo sobre a educação inclusiva. Tendo o intuito de responder algumas inquietações, a respeito das dificuldades que os educadores sentem para atender os alunos com NEE em salas de aula convencionais. Sendo assim, buscamos compreender a formação de professores na perspectiva da educação inclusiva, observando as metodologias que os docentes utilizam para o bom desenvolvimento e a inclusão de crianças com NEE. Verificamos também se a escola dispõe de ajuda profissional (psicopedagogo, psicólogo) para o acompanhamento dos alunos, e a parceria da família dos referidos alunos com a escola, tornando-a cidadã e atrativa.

A temática desse trabalho advém da possibilidade de realizar um estudo acerca da educação inclusiva, por ser um tema bastante relevante no contexto atual. Justifica-se pelo desejo de aprofundar conhecimentos e saberes no campo da educação, no que diz respeito à formação e prática de professores para trabalharem com alunos que apresentam Necessidades Especiais, por meio de uma educação inclusiva. O *corpus* de estudo é formado por quatro professoras da referida escola, e através de um questionário, observamos as necessidades que os docentes sentem em relação ao trabalho com alunos com NEE.

¹ Este trabalho é uma amostra de pesquisa realizada no curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, do Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu, Pauí – PI.

2. A importância da formação de professores para a educação inclusiva

A formação de professores vem sendo aprimorada a cada dia, ou seja, esses profissionais estão se tornando mais capacitados e preparados para exercerem a profissão e lidar com as mais diversas problemáticas. Nesse sentido, é importante ressaltar que a formação dos professores não deve ficar retida apenas ao período da graduação, ou seja, é necessário que seja contínua durante todo o exercício da profissão, aprimorando a metodologia utilizada em sala de aula.

Para tanto, torna-se necessária a presença de professores reflexivos, pesquisadores e dispostos a enfrentar todos os desafios. Principalmente docentes conscientes das diferenças entre os estudantes, e, que busquem potencializar inclusivamente a aprendizagem de todos. Pois, com as mudanças que vêm acontecendo em relação ao ensino, tornou-se necessário pensar a recriação da escola, e conseqüentemente uma nova formação de professores. De acordo com Martins (2010), nessa nova formação é necessário refletir sobre a trajetória de construção da identidade pessoal-profissional, tendo como objetivo a promoção da reflexão crítica sobre a própria prática do professor. Visto que, muitas vezes, o que é vivenciado na prática é diferente do que é apresentado na teoria, e isso pode ser observado tanto na formação inicial como na continuada.

Vale ressaltar que antigamente a formação exigida para o professor de educação infantil era o magistério a nível médio, hoje é exigido no mínimo a graduação em pedagogia, visto que, a formação de professores foi iniciada no Brasil no final do século XIX, com as Escolas Normais destinadas apenas à formação de docentes para as séries iniciais (GATTI & BARRETO, 2009). Com a criação do Centro Nacional de Educação Especial (CENESP/MEC), em julho de 1973, primeiro órgão responsável pela formulação e acompanhamento de uma política de Educação Especial, em âmbito nacional, começou a serem criados setores especializados nas Secretarias de Educação (MARTINS, 2012) isso fez com que escolas estaduais e municipais começassem a atender alunos com Necessidades Especiais.

Lembrando que, para o professor observar a melhor forma de trabalhar com alunos com NEE, é necessário que ele tenha conhecimento a respeito do assunto e saiba identificar que tipo de necessidade os alunos apresentam. Os docentes devem estar aptos a exercerem a profissão na perspectiva da educação inclusiva, principalmente na Educação Infantil e Ensino Fundamental, buscando sempre uma formação continuada.

Para tanto, o educador deve procurar conhecer cada aluno individualmente, para poder ajudá-lo, sendo necessário flexibilidade, através da diminuição de matérias

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

programadas e como uma carga maior de ensinamentos (MORIN, 2003). Portanto, é de suma importância uma reformulação de pensamento em relação a como se deve funcionar a escola, por meio de uma relação entre sociedade e escola. Tardif (2002, p. 54) revela que “[...] os saberes experienciais não são saberes como os demais; são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, “polidos” e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência”. Ou seja, a teoria não é suficiente para uma boa formação, pois o educador através de suas experiências vai desenvolvendo cada vez mais o seu conhecimento, e melhorando a metodologia utilizada na sala de aula. De acordo com Tardif (2002) muitas vezes a teoria ensinada na formação dos professores não tem nenhuma relação com o ensino, nem com as realidades cotidianas do ofício de professor.

O atendimento a alunos com NEE vem desafiando as escolas, e para tentar resolver esse problema, nada melhor do que investir na formação continuada dos professores em exercício. Para tal, enfatizamos a importância da utilização de ferramentas pedagógicas pelos professores, que priorize uma educação inclusiva, focando um melhor desempenho, beneficiando o desenvolvimento e a ampliação da competência discursiva dos estudantes.

No entanto, não basta afirmar que o professor deve ser reflexivo e de uma maior autonomia, deve-se refletir sobre as condições de trabalho desses profissionais, e, sobre o modo como o conhecimento é transmitido nas escolas. A capacidade do professor deve ser desenvolvida para que ele possa ser um profissional mais responsável, e, que compreenda que a formação, “[...] produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola” (NÓVOA, 1995, p. 28). Lembrando que para o docente ter uma boa formação ele deve refletir sobre a prática, e ter uma formação continuada centrada nas atividades cotidianas da sala de aula, pois a formação inicial não oferece um produto acabado, mas a primeira fase de um longo processo de desenvolvimento do referido profissional. De acordo com Saltini (2008), o professor não deve ser aquele que fala horas para seus alunos, mas o que estabelece um diálogo íntimo com eles, acreditando que o aluno tem a capacidade de gerar idéias e colocá-las a serviço de sua própria vida.

Em relação ao público especial, o professor deve ser capaz de entender cada particularidade dos alunos e os estágios de desenvolvimento por meio da sensibilidade, ou seja, conhecendo bem a criança para então saber utilizar estratégias que tragam resultados relevantes. Visto que “O saber não é uma substância ou um conteúdo fechado em si mesmo; ele se manifesta através de relações complexas entre o professor e seus alunos” (TARDIF, 2002, p. 13). Isso deve acontecer por meio de atividades dinâmicas e de interesse dos alunos, permitindo assim uma maior aquisição de conhecimento. Sendo que, para que haja um

relacionamento interpessoal bom é necessário que exista afetividade tanto do professor como por parte dos alunos como o educador, propiciando, assim, um ambiente favorável a aprendizagem.

Dessa forma, podemos afirmar que a formação dos professores é de extrema importância para que possam lidar com as mais diferentes problemáticas, que a formação não deve se restringir apenas ao período da graduação. Que esse profissional seja pesquisador, buscando se aperfeiçoar a cada dia mais, estando dispostos a enfrentar todos os desafios assegurando a inclusão de todos, ou seja, um profissional que seja consciente das diferenças dos alunos, refletindo sobre a própria prática, tornando-se apto para exercer a profissão na perspectiva da educação inclusiva.

3. Percepção dos professores quanto à educação inclusiva

A escola regular necessita ser um espaço inclusivo, ou seja, diante de seu papel na sociedade, ela precisa proporcionar aos educandos uma educação inclusiva. Para que isso seja possível, o professor deve ter uma formação adequada, pois ele precisa estar preparado para lidar com as inúmeras situações que poderão surgir em sala de aula. É necessário que o professor em seu processo de formação seja capacitado para trabalhar a inclusão, proporcionando o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos, contribuindo para que os alunos com NEE possam atuar maneira autônoma. Nessa perspectiva, foi aplicado um questionário composto de 6 (seis) questões subjetivas, objetivando promover uma análise do processo de formação dos professores e como acontece a educação inclusiva na escola. Vale ressaltar que a escola dispõe de psicóloga, de uma sala de recursos multifuncional para Atendimento Educacional Especializado – AEE, com uma psicopedagoga para auxiliar os professores e atender os alunos com NEE.

É importante ressaltar que a educação inclusiva deve ser compreendida de forma consciente pelos professores, que eles levem em consideração as necessidades de cada aluno. Dessa forma, o referido questionário foi proposto às professoras, visando compreender as necessidades e reflexões a respeito da formação delas para a educação inclusiva. Lembrando que as referidas docentes pertencem a uma realidade educacional muito complexa, pois são de turmas com alunos com algum tipo de necessidade, sendo que foram feito o questionário apenas com 4 (quatro) professoras do ensino fundamental I, da Escola Professora Catarina de Sousa Maia, do turno da manhã, sendo uma do 2º ano, uma do 3º e duas do 4º ano. É importante destacar que p1 tem como formação apenas o magistério, e p2 formação acadêmica em Pedagogia, nas suas não têm alunos laudados com NEE, p3 e p4 formação

acadêmica em pedagogia e especialização em psicopedagogia, e em suas salas apresenta alunos com NEE.

Percebemos que, uma boa parte das professoras não procurou aprimorar a metodologia desenvolvida na sala de aula, visto que elas não buscaram uma formação continuada, deixando a formação ficar restrita apenas a graduação ou pior, a um curso de magistério. Lembrando que isso deve ser pensado também durante a prática docente, pois a escola é lugar de reflexão sobre a prática, pelo motivo dos professores serem “[...] produtores de saber e de saber-fazer” (NÓVOA, 1995, p. 16). Pois o saber dos professores vai sendo aperfeiçoado com o passar do tempo, o mesmo não deve se limitar a preparação acadêmica, mas a prática docente que deve ser aperfeiçoada durante o exercício da profissão. Portanto, a formação continuada deve ser priorizada, sendo que para uma boa formação é importante que o professor dê sentido a sua história de vida. De acordo com Nóvoa (1995), a formação dos professores é construída através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas, ou seja, a formação vai se construindo através das experiências e troca de conhecimentos.

Numa análise mais profunda podemos verificar que as professoras sentem dificuldades para trabalhar com o público especial, umas por falta de formação adequada, outras pela falta de interesse em fazer diferente, para poder ajudar esses alunos, praticando uma educação inclusiva. Outro fator são as limitações que elas têm na escola, com sala de aula lotada sem nenhum ajudante de sala. Como é possível perceber essa dificuldade acontece pelo motivo de o professor não buscar se aprimorar, ou seja, não tem uma formação satisfatória e também pela falta de práticas das políticas pública em defesa dos direitos humanos, pois uma educação de qualidade é direito de todos, seja portador de alguma necessidade especial ou não. Portanto, as professoras desenvolvem o trabalho docente com as crianças com NEE de acordo com as limitações apresentadas.

4. Conclusão

Diante das considerações realizadas e mediante a análise dos dados coletados, através do questionário, podemos inferir que as professoras se sentem despreparadas, ou seja, sentem dificuldades em exercer a profissão com o público especial, e que mesmo assim, boa parte não procurou se capacitar. Sendo que as profissionais que têm o curso de Psicopedagogia também deixam claro que não estão preparadas, mesmo sendo um curso que prepara para saber que estratégias pedagógicas utilizar, verificando se as mesmas favorecem o desenvolvimento da aprendizagem do público especial. Podemos verificar que essas dificuldades podem ser acarretadas por uma falta de formação adequada e também pela falta de interesse em

pesquisar para poder fazer um trabalho diferenciado, praticando assim uma educação inclusiva. Como é possível perceber, essa dificuldade acontece pelo motivo de falta de práticas das políticas pública em defesa dos direitos humanos, visto que uma educação de qualidade é direito de todos, seja portador de alguma necessidade especial ou não.

Enfim, podemos afirmar que uma formação continuada seria necessária para melhorar a prática dos professores para trabalhar com alunos que apresentam Necessidades Educacionais Especiais, em salas de aula regular. Sendo que, os alunos também devem usufruir do Atendimento Educacional Especializado - AEE, que acontece na sala multifuncional e sala de AEE com um psicopedagogo. No entanto, para que as unidades escolares sejam inclusivas devem ter equipamentos e recursos de apoio necessários, que exista uma relação relevante entre os pais dos alunos e os profissionais da escola. Que a instituição possibilite a participação dos alunos portadores de NEE em atividades culturais e esportivas, desenvolvendo assim a vida social dos estudantes.

Referências Bibliográficas

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios.** – Brasília: UNESCO, 2009. 294 p.

MARTINS, Lígia Márcia. O legado do século XX para a formação de professores. In: MARTINS, Lígia Márcia; DUARTE, Newton (Orgs.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias.** – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 14-32.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. Reflexões sobre a formação de professores com vistas à educação inclusiva. In: MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves (Orgs.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares.** – Salvador: EDUFBA, 2012. p. 25-38.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita. In: _____ **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Tradução Eloá Jacobina. -8ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 21-34.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e Inteligência.** Rio de Janeiro: Wak, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** – Petrópolis, Rj: Vozes, 2002.